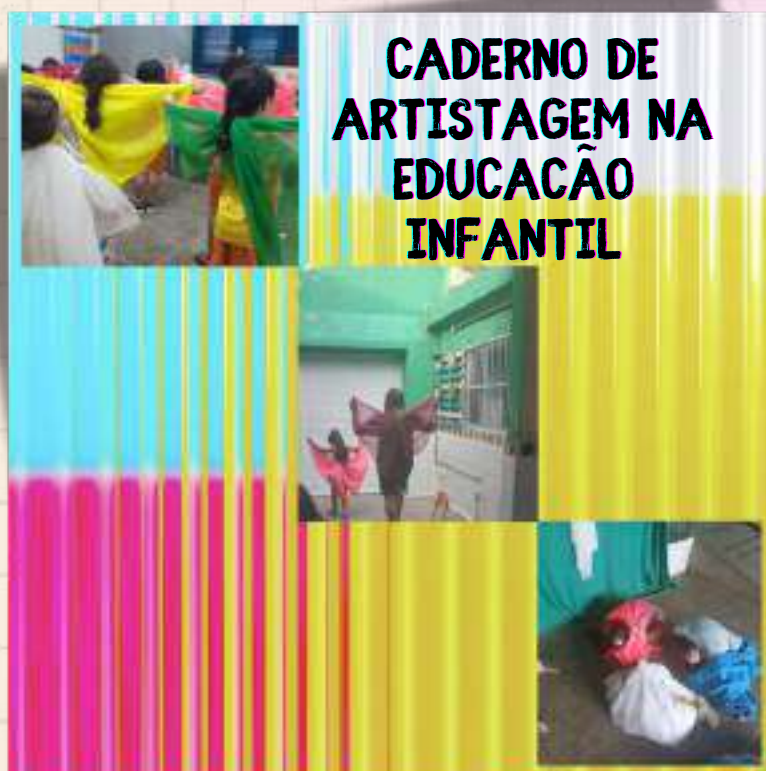


BORBOLETAS, GESTOS E CORPOREIDADE DANCANTE



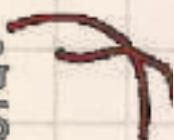
2026



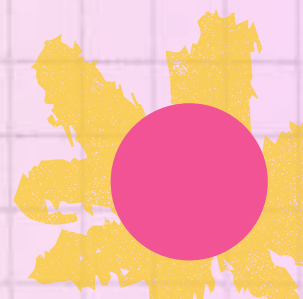
ANA PAULA FORTE DOS SANTOS

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE



INSTITUTO
FEDERAL
Ceará



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
CAMINHOS ARTEIROS	04
CAPÍTULO 1 : ARTISTAR, ARTISTANDO E ARTISTAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	06
VIVÊNCIA 01	07
REGISTROS FOTOGRÁFICOS	11
REFERÊNCIAS	16
VIVÊNCIA 02	17
REGISTROS FOTOGRÁFICOS	21
REFERÊNCIAS	24
VIVÊNCIA 03	25
REGISTROS FOTOGRÁFICOS	30
REFERÊNCIAS	35
DIÁLOGOS TEÓRICOS COM AS VIVÊNCIAS	36
AGRADECIMENTOS	40



Volte ao Sumário



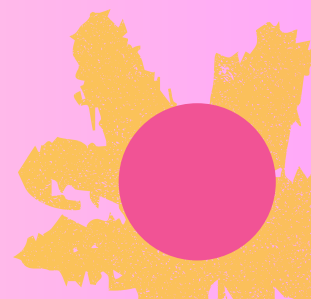
Volte a Fotos



Volte a vivência



Volte a referência



APRESENTAÇÃO

Prezada (o) Professor,

Essa proposta busca transformar o professor em um mediador de experiências artísticas, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Um caderno de artistagem pode ser uma ferramenta inspiradora para incorporar propostas artístico-pedagógicas na prática docente. Ele funciona como um material de registro, inspiração e planejamento, incentivando tanto os educadores quanto os alunos a explorarem a arte de forma livre e significativa.

Nas vivências com os alunos do Infantil 4 da Escola Municipal Tristão de Alencar, os termos utilizados — *artista*, *artistando* e *artistagem* — refletem habilidades artísticas e expressões criativas de forma natural e fluida.

Na infância, o artista está profundamente ligado à curiosidade e ao desejo de explorar o mundo, quando a criança assume o papel de "fazer arte" a partir de vivências lúdicas e do uso de objetos do cotidiano. Essa compreensão do artista dialoga com a tese de Peixoto (2019), minha orientadora, cujas reflexões contribuíram para ampliar meu olhar sobre os processos criativos infantis no contexto educativo. A partir desse diálogo teórico e das vivências com as crianças, construí o conceito de *artistando*, como uma elaboração autoral que nomeia o momento da ação, da experiência em curso, no qual a criança vivencia, experimenta e se envolve corporal, sensorial e imaginativamente com a arte.

Artistagem, conforme proposto por Sandra Corazza, refere-se, simultaneamente, a uma estética, uma ética e uma política a se inventar. Trata-se de "fazer arte sem ser artista", uma prática que procura "o não-sabido, o não-olhado, o não-pensado, o não-sentido, o não-dito" (CORAZZA, 2002, p. 15).

Crianças vivenciando e experienciando a artistagem estão em um momento de expressão singular, no qual a criatividade flui livre, descomprometida de regras rígidas. É nesse espaço que elas descobrem possibilidades, testam ideias e revelam suas identidades de forma única. Esse processo não só enriquece o imaginário, mas também fortalece a autonomia e a confiança para criar, brincar e se comunicar com o mundo ao seu redor.

O Caderno de Artistagem é mais do que um material produzido durante a minha e pesquisa intitulada *Artistando com Crianças: corporeidade dançante como potência na educação infantil*. Desenvolvido no mestrado profissional do programa de pós-graduação em artes (PPGARTES) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), sob a orientação da Professora Dra. Jacqueline Rodrigues Peixoto.

Este caderno representa um espaço de criação e conexão, onde a arte flui de forma espontânea e significativa. Que ele inspire pequenos artistas e fortaleça o vínculo entre educadores e alunos, promovendo momentos inesquecíveis de aprendizagem e diversão. Além disso o caderno de artistagem permite aos educadores refletirem sobre práticas exitosas, ampliarem seus conhecimentos e analisarem estratégias potentes que incentivem as descobertas das crianças, o protagonismo infantil e o enriquecimento dos processos de criação, expressão, interações e brincadeiras.

Com arte, brincadeira e imaginação,
Paula Forte, 2026.



CAMINHOS ARTEIROS

"Arte e infância... um encontro de potências que levam à criação. Um dia clareando se torna encantador a depender da forma como olhamos para ele. Cada uma das inúmeras tarefas que fazemos todos os dias também pode ser encantadora. Os artistas nos mostram como olhar para as coisas com outros olhos. Será que olhamos nosso mundo como poetas?" (Barbieri, 2012, p.17).

Figura 1: Vivência com o corpo na Oficina Gente Arteira, realizada na Caixa Cultural



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 2: Artistando no pátio na escola



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 3: Relaxamento na Oficina Gente Arteira, realizada na Caixa Cultural



Fonte: Acervo Pessoal



Quem sou eu?

- Pedagoga desde 2007;
- Professora da Rede Municipal de Fortaleza;
- Mestranda em Artes no IFCE;
- Entre arte, corporeidade e infância, sigo tecendo caminhos



Orientadora: Jacqueline Rodrigues Peixoto
Doutora e Mestra no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Professora de licenciatura no curso de Teatro do IFCE e participante do programa de pós-graduação em Artes (IFCE)

CAPÍTULO 1 : ARTISTAR, ARTISTANDO E ARTISTAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este caderno de artistagem propõe a integração da linguagem da dança na escola, em diálogo com propostas artístico-pedagógicas que valorizam as manifestações espontâneas das crianças, fundamentadas no conceito de "Artistando". Essa abordagem promove o desenvolvimento estético-cognitivo, estimula a criatividade e a autonomia, e potencializa a espontaneidade e a expressão artística da criança, proporcionando vivências enriquecedoras.

Reconhecendo que cada criança possui uma trajetória única, o papel do professor-artista transcende o ensino tradicional. Ele atua como mediador de experiências significativas, utilizando materiais e movimentos disponíveis para criar um ambiente rico em possibilidades. Nesse contexto, o conceito de "Artistando" favorece a criação de um espaço de liberdade criativa, explorando a integração das práticas somáticas e da dança como ferramentas transformadoras na educação infantil, o que contribui para o desenvolvimento integral e inclusivo da criança.

O referencial teórico-metodológico deste trabalho baseia-se nos princípios da dança na escuta do corpo e no conceito de "Artistando" na educação infantil. Essa perspectiva valoriza o fazer artístico como uma prática espontânea e investigativa, na qual a expressão criativa e o protagonismo infantil são centrais. O objetivo principal é criar situações artístico-pedagógicas que dialoguem com os saberes infantis no campo da Arte/Dança, preservando sua espontaneidade. Busca-se, assim, ampliar as possibilidades de expressão e aprendizado, promovendo um espaço inclusivo e esteticamente enriquecedor.

O material está articulado às Artistagens Metodológicas, que permitem refletir sobre os caminhos percorridos nas práticas educativas e ressignificar o papel da educadora como mediadora de experiências artísticas e corporais. Como lembra Malaguzzi (1999), "nada sem alegria", destacando que a vivência lúdica e expressiva é central no processo de aprendizagem infantil.

A INVENÇÃO DA INFÂNCIA
Documentário, 26 min, 16mm, 2000.
Direção: Liliana Sulzbach



<https://vimeo.com/199871052?share=copy>

Criança não trabalha, criança faz arte.
Paula Forte (2025).

Vivência 01

Conteúdo:

Vivência artística realizada com crianças do Infantil 4 na praça do bairro de Pedras, inspirada na obra Divisor, de Lygia Pape. A experiência envolveu exploração corporal coletiva no espaço público, com movimentos compartilhados e interação entre as crianças, utilizando tecido como elemento mediador da performance. A vivência foi concluída com um piquenique coletivo com as famílias, ampliando a experiência estética e relacional para além do contexto escolar.

A vivência descrita mobilizou direitos de aprendizagem e campos de experiência previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado a seguir.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: (BNCC, 2018)

- Participar: As crianças atuam coletivamente na performance e no piquenique com os responsáveis.
- Explorar: Experimentam diferentes formas de movimento e de interação no espaço público.
- Expressar: Demonstram sentimentos e ideias inspirados pela obra e pelo ambiente.
- Conhecer-se: Reconhecem as possibilidades de seu corpo e o papel do grupo na criação artística.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: (BNCC, 2018)

HABILIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

O Eu, o Outro e o Nós: Promove o respeito e a valorização das individualidades e a solidariedade no grupo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (Brasil, 2018, p. 47).

(EI03EO05)

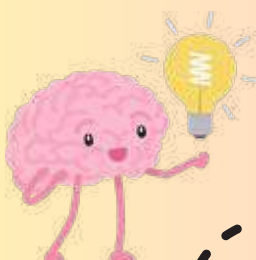
Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Síntese das aprendizagens:

Respeitar e expressar sentimentos e emoções.

Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros (Brasil, 2018, p.56).

Sobre a artista:



De  No link:

https://youtu.be/pipCLdQS7to?si=6PA15XhpootL8_tkW



Vivência 01

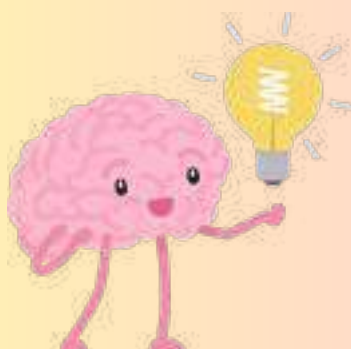
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, e música.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta/reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Síntese das Aprendizagens

Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. (Brasil, 2018, p. 56).



Link : 

Conheça um pouco da obra



METODOLOGIA

Duração: 60 minutos

Objetivo: Estimular a espontaneidade, a criatividade e a expressão artística das crianças por meio da dança e de práticas somáticas, utilizando a emblemática obra "O Divisor" de Lygia Pape como principal inspiração. O projeto visou promover a interação social, o protagonismo infantil e o diálogo sensível entre corpo e espaço, culminando em uma performance coletiva celebrada com a comunidade escolar.

1. Planejamento e Preparação

- **Imersão Contextual:** O processo teve início com a introdução do conceito de "ARTISTANDO". As práticas somáticas e seus fundamentos teóricos foram apresentados, focando no diálogo corporeamente e na escuta ativa das sensações corporais.
- **Preparação de Cenário e Materiais:** Foi realizada a seleção de tecidos amplos (em alusão direta a "O Divisor"), a escolha do espaço performativo ao ar livre (Praça do bairro de Pedras) e a organização de elementos sensoriais que potencializaram a livre expressão.
- **Envolvimento da Comunidade:** Foi feito um convite formal aos responsáveis para participar ativamente do evento final, o que fortaleceu a integração entre crianças, educadores e famílias.

2. Fases do Desenvolvimento e Ação

2.1. Exploração Corporal e Sensorial (Artistando)

- As crianças foram convidadas a realizar movimentos exploratórios com os tecidos, o que estimulou interações colaborativas e brincadeiras totalmente espontâneas. As práticas somáticas foram utilizadas para refinar a percepção corporal e estabelecer um diálogo consciente com o espaço circundante.

2.2. Criação Coletiva e Ensaio

- Houve um momento de ensaio e improvisação de uma performance inspirada na dinâmica de "O Divisor". Conectadas pelo tecido, as crianças moveram-se em sincronia e dessincronia, explorando ritmos e as infinitas possibilidades de interação com o ambiente e com o grupo.

2.3. Evento Performativo: Dança e Comunidade

- Aconteceu a apresentação pública da performance na praça do bairro, um ato que integrou arte, dança e a vida comunitária, transformando o espaço público em palco de expressão.

3. Celebração e Legado (Concluídos)

- **Piquenique Coletivo:** O processo criativo foi encerrado festivamente com um piquenique de confraternização.
- **Apresentação do Legado:** Durante a celebração, foi apresentada a trajetória de Lygia Pape, destacando sua imensa contribuição à arte neoconcreta brasileira. Contextualizando o trabalho da artista, também foi explorada a história de seu design icônico para as embalagens da Piraquê.



AVALIAÇÃO

1. Critérios de Avaliação

Os critérios a seguir nortearam a observação e a valorização do processo de aprendizado e desenvolvimento de cada criança.

- Engajamento e Participação Ativa:
 - O foco recaiu no envolvimento demonstrado pelas crianças em todas as etapas do projeto, valorizando a iniciativa própria e as contribuições criativas individuais e coletivas.
- Expressão Artística e Espontaneidade:
 - Foi avaliada a capacidade de exploração do movimento, a criação de interações significativas (com o tecido, o corpo e o espaço) e a manifestação da individualidade e da espontaneidade na dança.
- Colaboração e Interação Social:
 - Foi analisada a dinâmica de trabalho em grupo, observando como as crianças estabeleceram comunicação, exercitaram o respeito mútuo e interagiram de forma construtiva com colegas e educadores.
- Desenvolvimento Estético-Cognitivo e Perceptivo:
 - Pôde-se identificar o aperfeiçoamento das percepções corporais e sensoriais (escuta do corpo) e a ampliação do repertório criativo ao longo da jornada.



2. Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos foram selecionados para garantir uma avaliação contínua, respeitando a integralidade do desenvolvimento infantil.

- Registro de Observações dos Professores:
 - Os educadores registraram anotações detalhadas (Diário de Bordo) sobre o progresso e o comportamento das crianças em cada etapa, com atenção especial à espontaneidade, ao protagonismo e às descobertas sensoriais.
- Relatos e Feedback dos Responsáveis:
 - Foi realizada a coleta de feedback qualitativo dos pais/responsáveis sobre o impacto das atividades em casa, buscando identificar possíveis mudanças comportamentais, expressivas ou o despertar de novos interesses na criança.
- Autoavaliação e Rodas de Conversa:
 - Ocorreu a realização de Rodas de Conversa reflexivas onde as crianças foram incentivadas a expressar livremente suas experiências, sentimentos e opiniões sobre o processo criativo e o evento performativo final.

3. Reflexão Final e Ajustes Pedagógicos

- Após a conclusão do projeto, a equipe de professores realizou uma reunião de avaliação para discutir o impacto pedagógico e artístico das atividades. O objetivo foi analisar os resultados obtidos, consolidar os aprendizados e planejar melhorias concretas para futuras edições do Caderno de Artistagem.



Registros Fotográficos

Figura 4 - Mãe e filha performando na Praça



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 5 - Piquenique com biscoitos Piraquê



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 6 - Finalizando a vivência



Fonte: Acervo Pessoal





Registros Fotográficos

Figura 7 - Momento inovador na praça com as famílias



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 8 - Momento inovador na praça com as famílias

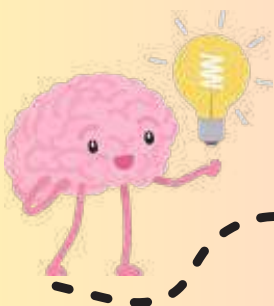


Fonte: Acervo Pessoal

Figura 9 - Experienciando com o corpo em movimento e o tecido branco da obra *O Divisor*



Fonte: Acervo Pessoal



> Vídeos experienciando na praça



Registros Fotográficos

Figura 10 - Artistando na praça



Fonte: Acervo Pessoal

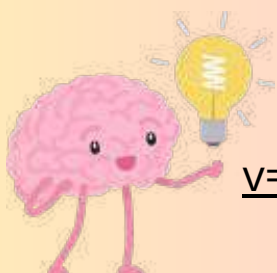
Figura 11: Artistando na praça com a Família



Fonte: Acervo Pessoal



Assista com o link abaixo:



<https://youtube.com/watch?v=esrXU74LVZk&feature=shared>

Segundo Barbieri (2012, p. 27), é comum observarmos o impulso ativo das crianças ser represado nas escolas. A sua necessidade potente, conectada, presente e de movimento constante, muitas vezes, não encontra espaço nem lugar para acontecer. É preciso reconhecer que as crianças pensam de uma maneira peculiar que precisa ser considerada nas condições que lhes oferecemos na educação infantil.

As crianças pequenas necessitam de espaço para se colocar e ser o que são. Quanto mais tivermos escuta e abertura, propondo situações em que elas sejam protagonistas, mais contaremos com o envolvimento e a alegria de cada menino e menina. O papel do professor é ajudar a criança a realizar suas ideias. As crianças, assim como os artistas contemporâneos, afirmam: “eu preciso de vermelho”. Elas sabem o que querem, têm necessidades poéticas, premências e urgências (Barbieri, 2012, p. 27).

A cena abaixo, conhecendo o espaço cultural, expressa o artizando como ação viva das crianças, em que corpo, desejo e criação se manifestam de forma espontânea, evidenciando a importância da mediação sensível da educadora (Barbieri, 2012).

Figura 12 - Conhecendo o projeto da Caixa cultural Gente Arteira

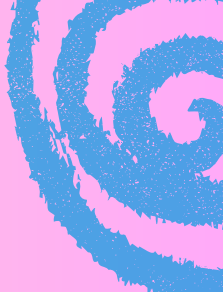


Fonte: Acervo Pessoal

Figura 13 - Conhecendo o projeto da Caixa cultural Gente Arteira



Fonte: Acervo Pessoal



A realidade que, infelizmente, ainda permeia parte da educação brasileira pode ser compreendida pela perspectiva de Duarte Júnior (2012, p. 23):

[...] uma educação que apenas pretenda transmitir significados que estão distantes da vida concreta dos educandos não produz aprendizagem alguma. É necessário que os conceitos (simbólicos) estejam em conexão com as experiências dos indivíduos. Voltamos assim à dialética entre o sentir (vivenciar) e o simbolizar.

Essa dialética entre a vivência e a simbolização encontra um ponto de convergência com a natureza da infância. Segundo Barbieri (2012, p. 26), as crianças são como a Arte: pura expressão. É essa a razão pela qual, talvez, os adultos as chamem de "arteiras". Existe uma profunda afinidade entre as crianças e a arte, ambas nutridas pela mesma fonte: a espontaneidade, a capacidade de comunicar e o impulso de dialogar com o mundo e com a vida.

À luz de Duarte Júnior (2012), compreendo que a aprendizagem se efetiva quando os saberes se conectam às experiências vividas, instaurando uma relação indissociável entre sentir e simbolizar. Essa compreensão encontra ressonância na natureza da infância, uma vez que, conforme Barbieri (2012), as crianças se expressam de modo espontâneo, sensível e criativo, estabelecendo com a arte uma relação orgânica. Nesse sentido, as vivências artístico-corporais assumem centralidade no processo educativo, pois reconhecem a criança como sujeito de experiência, capaz de significar o mundo a partir do corpo, da imaginação e da ação.



REFERÊNCIAS

Barbieri, Stela. Onde está a arte na infância?. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCCAPRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 22 Jan. 2023.

CORAZZA, Sandra Mara. Artistagens Filosofia da diferença e educação. Editora Autêntica, 2002.

SANTOS dos, Ana Paula Forte; LIMA Marla Gomes. Artistando com práticas somáticas e dança contemporânea na infância. CONEDU (Congresso Nacional de Educação). Editora Realize 2024 .

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte – educação? 22 ed. São Paulo: Papirus, 2012.

MALAGUZZI, L. As cem linguagens da criança. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

PEIXOTO, J. R. Travessias no artistar-docenciar: trajetórias de uma atriz-bailarina-educadora. Fortaleza: Universidade Estadual, 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.



VIVÊNCIA 02

Conteúdo:

Exploração do artistando por meio do uso de tecidos, favorecendo a dança, a movimentação livre e a expressão corporal inspiradas na imagem das borboletas, em diferentes espaços da escola, ao som da música A Borboletinha Voa.

A vivência descrita mobilizou direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como campos de experiência previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado a seguir.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:(BNCC, 2018)

- Conviver: Trabalhar em grupo, respeitando o espaço e as contribuições dos colegas.
- Participar: Envolver-se ativamente nas propostas de dança e criação coletiva.
- Explorar: Manipular os tecidos, experimentar diferentes movimentos e deslocar-se no espaço.
- Expressar: Demonstrar sentimentos e emoções por meio dos movimentos corporais e da interação com os tecidos.
- Conhecer-se: Reconhecer as características do próprio corpo e valorizar sua expressão individual.

CAMPOS DE E HABILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:(BNCC,2018)

1. O Eu, o Outro e o Nós:

Objetivo: (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Síntese: Respeitar e expressar sentimentos, atuar em grupo e construir relações respeitadas e solidárias.

2. Corpo, Gestos e Movimentos:(BNCC,2018)

Objetivos:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, nas brincadeiras e danças.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em atividades artísticas e de interação.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.

Síntese: Utilizar o corpo de forma criativa e intencional, explorando movimentos em interação com os outros e o ambiente.

Divirta-se com esse movimento! 💡

<https://youtu.be/0LytTWPI-8Y?si=U4LSorKPem5w9xwF>

METODOLOGIA

Borboletas em Movimento

Duração: A atividade teve a duração de 60 minutos.

Objetivo Geral: Promover a expressão corporal e artística das crianças, estimulando a imaginação, a coordenação motora e a percepção rítmica por meio da interação com tecidos e música.

1. Desenvolvimento da Atividade

1.1. Preparação e Apresentação

- O espaço foi organizado: Uma sala (ou pátio) foi preparada e foram disponibilizados tecidos leves e coloridos.
- A contextualização foi realizada: A atividade foi introduzida, associando os tecidos às asas das borboletas. O objetivo foi explicado às crianças: "Hoje vamos nos transformar em borboletas e explorar como elas voam livres pelo jardim!", incentivando-as a escolherem as cores que mais gostavam.

1.2. Exploração Livre e Guiada

- Exploração Livre: As crianças puderam experimentar livremente os tecidos, imitando movimentos de borboletas, sentindo suas texturas e criando movimentos espontâneos. Foram estimuladas a imitar o movimento das asas das borboletas, como bater e planar.
- Dança Guiada: Os movimentos foram conduzidos ao som da música "A Borboletinha Voa", sugerindo diferentes ritmos e dinâmicas de movimento.

1.3. Ação no Espaço e Encerramento

- Exploração no Pátio: Foram incentivados deslocamentos maiores e interações em grupo, utilizando o pátio para ampliar a exploração do espaço.
- Reflexão e Encerramento: Após a dança, o grupo foi reunido para uma conversa de reflexão. Foram feitas perguntas como: "Como foi ser uma borboleta hoje?" e "Quais movimentos vocês mais gostaram de fazer?".
- Finalização: A atividade foi finalizada com um momento de relaxamento, em que as crianças deitaram-se no chão com os tecidos sobre os corpos, imaginando o descanso das borboletas.

Materiais

- Tecidos leves e coloridos.
- Aparelho de som.
- Música "A Borboletinha Voa".
- Espaço seguro.



Resultados

- Foi promovida uma conexão lúdica com a natureza por meio da arte e do movimento.
- Houve estímulo à criatividade e à expressão corporal.
- Foi notado o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção rítmica.
- Conseguiu-se uma aproximação lúdica e artística com a natureza e o movimento.
- Foi facilitada a integração e cooperação entre as crianças.

AVALIAÇÃO

A avaliação da vivência foi conduzida de forma qualitativa e processual, com base na observação dos seguintes pontos:

Critérios de Observação



1 Participação e Envolvimento:

- Foi observado o engajamento das crianças tanto na fase de exploração livre quanto na dança guiada, bem como a qualidade da interação estabelecida em grupo.

2 Desenvolvimento Motor e Criativo:

- Verificou-se a evolução na coordenação motora, a criatividade manifestada nos movimentos individuais e o uso expressivo dos tecidos no papel de asas de borboleta.

3 Expressão Corporal e Simbólica:

- Foi avaliada a capacidade das crianças de expressar emoções e construir narrativas por meio dos movimentos realizados com os tecidos.

4 Reflexão e Feedback:

- Foram registradas as percepções das crianças sobre a atividade, coletadas nas rodas de conversa realizadas ao final.

5 Adequação Pedagógica:

- Verificou-se a segurança, a adequação dos materiais utilizados e o impacto positivo geral da proposta na experiência das crianças.

Objetivo da Análise: Analisar como a atividade contribuiu para o desenvolvimento motor, emocional e criativo das crianças, além de ter incentivado a interação social e a conexão lúdica entre arte e movimento.

Dança com tecidos em família

<https://youtu.be/qnYP6PJu4eU?si=lbkL2VSxTz7uiT7v>

“

Estamos buscando muitas informações e não estamos escutando nada, nem o outro. Com a dança você tem a escuta do próprio corpo, da música e do outro.

”

Jussara Miller

QUE TAL USAR
OBJETOS COMUNS
PARA RELACIONAR
COM PROPOSIÇÕES
ARTÍSTICAS?

Perguntas reflexivas



Queridos educadores,

Antes da Proposta (Planejamento e Intenção)

Estas perguntas guiam a intencionalidade pedagógica antes de iniciar a atividade:

- Protagonismo Infantil: De que forma esta vivência pode, ativamente, estimular o protagonismo e a autonomia das crianças?
- Adaptações Curriculares: Quais adaptações práticas precisam ser feitas para garantir que a proposta atenda plenamente às necessidades e especificidades da minha turma?

Durante e Após a Proposta (Observação e Análise)

Estas questões direcionam o olhar do educador para o processo e as respostas das crianças:

- Evidências de Aprendizagem: Quais comportamentos, habilidades ou descobertas as crianças demonstraram durante a atividade?
- Conexão Criativa: Como percebi a conexão (ou a desconexão) das crianças com o processo criativo, com os materiais e com o tema proposto?
- Expressão: De que maneira as crianças expressaram suas emoções, ideias e narrativas (verbalmente, corporalmente, ou pela manipulação dos materiais)?

Autoavaliação do Educador (Prática e Meios)

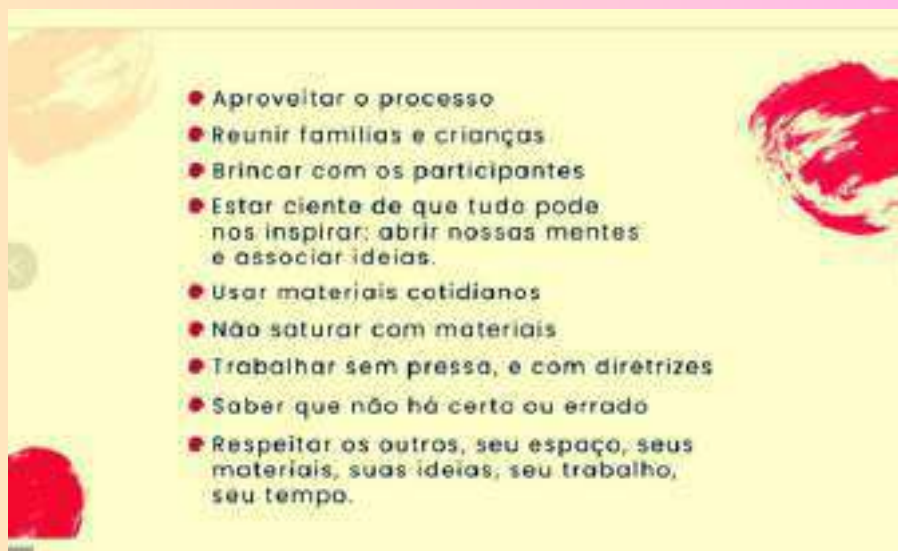
Este bloco foca na reflexão crítica sobre a atuação e os recursos utilizados:

- Estímulo e Engajamento: Consegui, de fato, estimular a participação ativa e o engajamento genuíno das crianças?
- Recursos: Os materiais utilizados foram acessíveis, adequados e potencializaram a exploração conforme o esperado?

Proposta de Compartilhamento (Avaliação Externa)

- Troca de Percepções: Convide outro educador para observar a mesma vivência (ou o registro dela) e troquem percepções sobre os resultados e o impacto da proposta.

Dicas 💡





REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Figura 14 - As borboletas no jardim



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 15 - Dançando e voando



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 16 - O descanso da Borboletinha



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 17 - Relaxamento no pátio



Fonte: Acervo Pessoal



REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Música: ***A Borboletinha Voa***
[H8eHgIysfEs&feature=shared](#)



Figura 17 - Explorando o artistando com tecidos



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 18 - Dançando no pátio com as diferentes cores das Borboletinhas



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 19 - Escolhendo sua cor para voar e dançar



Fonte: Acervo Pessoal

É por essa razão que se torna primordial conceber a dança na escola como uma dança lúdica, que brinca, permite e incentiva relações e não meras imposições. A ludicidade nas propostas de dança permite que vínculos sejam recriados, possibilitando novas experiências, incentivando descobertas e a realização de recombinações. Estaríamos, assim, propondo que a escola trabalhe e eduque corpos cênicos lúdicos. A dança que é brincadeira faz, por sua vez, com que a brincadeira se transforme em dança! (Marques, 2012, p. 35).

Para que possa educar, a dança na escola não deve se resumir a um conjunto de passos copiados. A dança é arte, conhecimento e linguagem artística, uma rede de relações e, por isso, possui um enorme potencial a ser compartilhado com crianças de todas as idades. Dançar não é apenas brincadeira; é arte.

É por meio do corpo que dança que os sentimentos se integram aos processos mentais, permitindo-nos compreender o mundo de forma diferenciada: artística e estética. Afinal, não há separação entre corpo e mente. É nessa integração que a dança na escola se distingue de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança se tornam, eles próprios, fonte de conhecimento sistematizado e potencialmente transformador (Marques, 2012).

Ser um professor(a) propositor desafia sair do “mais do mesmo”, do engessamento, rompe barreiras, atravessa fronteiras. Uma Educação Infantil de qualidade vai reverberar em todas as dimensões da vida social hoje e ao longo do tempo.

A figura abaixo reúne falas das crianças que revelam como elas significam suas experiências corporais e dançantes no contexto escolar. Ao expressarem-se por meio da palavra, as crianças evidenciam que a dança, vivenciada de forma lúdica, constitui-se como espaço de criação, escuta e invenção de sentidos. Tais enunciações reforçam a compreensão da dança como linguagem artística e experiência estética, na qual o corpo que brinca também pensa, sente e produz conhecimento.

Figura 20- O que as crianças dizem?



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCCAPRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 22 Jan.

FORTALEZA. Documento Curricular Referencial de Fortaleza: Incluir, educar e transformar (DCRFor), v. 1. Secretaria Municipal de Educação, 2024.

LARROSA, J. B. Notas sobre a Experiência e o saber de Experiência Revista Brasileira de Educação, n.19, p.20-28, 2002.

MARQUES, Isabel A. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção InterAções).

SANTOS dos, Ana Paula Forte; LIMA Marla Gomes. Artistando com práticas somáticas e dança contemporânea na infância. CONEDU (Congresso Nacional de Educação). Editora Realize 2024 .



Vivência 03

Conteúdo:

Práticas somáticas com bola: sentir, explorar e movimentar o corpo em vivências que favorecem a percepção, a consciência corporal e a expressão.

A vivência descrita mobilizou direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como campos de experiência previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado a seguir.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:(BNCC,2018)

- Conviver: Promover interação social por meio de atividades coletivas e colaborativas.
- Brincar: Estimular o lúdico e a criatividade com movimentos livres e jogos simbólicos.
- Participar: Valorizar a voz ativa das crianças, permitindo que sugiram movimentos e formas de explorar as bolas.
- Explorar: Incentivar a investigação sensorial, corporal e espacial com o uso das bolas.
- Expressar: Propiciar a manifestação de ideias e emoções por meio de movimentos corporais e compartilhamento verbal.
- Conhecer-se: Desenvolver a consciência corporal, autoestima e confiança ao explorar as possibilidades do próprio corpo.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA (BNCC,2018)

1. O Eu, o Outro e o Nós

- EI03EO02: Participar de atividades e interações demonstrando atitudes de autonomia, interesse e cooperação.
- EI03EO05: Compartilhar ideias, experiências e objetos com crianças e adultos.
- Síntese das Aprendizagens:

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções.

-Atuar em grupo, construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

De olho na dica:

<https://youtu.be/Kkw4J4eBjww?si=96BQC6F5tYN-c-x8>

Vivência 03

2. Corpo, Gestos e Movimentos (BNCC ,2018)

- EI03CG01: Experimentar diferentes gestos e movimentos no uso de materiais e objetos variados.
- EI03CG03: Aperfeiçoar a coordenação motora ampla em atividades que envolvam diferentes deslocamentos no espaço.
- EI03CG04: Ampliar a coordenação motora fina ao explorar objetos e materiais no espaço.
- Síntese de aprendizagens: Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.

3. Traços, Sons, Cores e Formas (BNCC ,2018)

- EI03TS02: Explorar diferentes materiais e texturas em propostas de criação.
- EI03TS04: Expressar-se por meio das linguagens artísticas, como a dança e o movimento corporal
- Síntese das Aprendizagens: Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

4. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações (BNCC,2018)

- EI03ET01: Explorar relações espaciais (perto, longe, dentro, fora) em brincadeiras e atividades orientadas.
- EI03ET03: Estabelecer relações de causa e efeito ao manipular objetos e observar suas ações no espaço.
- Síntese de aprendizagens: Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.

Espaço para Relato Inspirador

Crie uma seção chamada:

Minha História com o Caderno

Um espaço livre onde o professor possa registrar um relato mais longo sobre como utilizou o material e quais foram os impactos na turma. Essas interações fazem com que o Caderno seja mais do que um guia; ele se torna um diário reflexivo e colaborativo que enriquece a prática docente.



METODOLOGIA



A atividade teve a duração de 60 minutos.

Objetivo

O objetivo foi proporcionar experiências sensoriais e corporais por meio do contato com bolas, explorando movimentos fluidos, toque consciente e a integração entre corpo e objeto. A vivência estimulou a criatividade, o controle motor e a interação social, respeitando as diferentes formas de expressão das crianças.

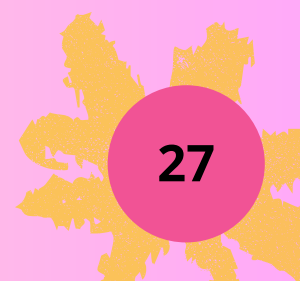
1. Preparação do Ambiente

- Espaço: Foi escolhido um local amplo e seguro, com chão confortável que permitiu rolar e movimentar-se livremente.
- Materiais: Foram disponibilizadas bolas de diferentes tamanhos, texturas e pesos para enriquecer a experiência sensorial das crianças.

2. Etapas da Atividade



- Acolhimento
 - A atividade teve início com uma roda de conversa curta, convidando as crianças a observarem as bolas e compartilharem o que percebiam sobre elas (textura, peso, cor).
 - Foi realizado um momento breve de respiração e concentração, pedindo que sentissem o corpo e o ambiente ao redor.
- Sentir a Bola
 - As crianças foram orientadas a explorar a bola com as mãos, pés e outras partes do corpo.
 - Foi proposta a automassagem com a bola, como rolá-la suavemente nas pernas, braços, costas e pés.
 - Foi perguntado o que elas estavam sentindo (frio, áspero, macio, leve).
- Explorar Movimentos com a Bola
 - As crianças foram sugeridas a experimentarem diferentes formas de movimento:
 - Rolando a bola no chão, empurrando ou chutando suavemente.
 - Equilibrando a bola em diferentes partes do corpo (mãos, cabeça, pés).
 - Criando movimentos circulares, como se fossem bolas se deslocando pelo espaço.
 - Foi estimulada a exploração livre, permitindo que criaram seus próprios movimentos.



METODOLOGIA

Etapas da Atividade (Continuação)

- Movimentar-se como uma Bola
 - Foi proposto que as crianças imaginassem que seus corpos eram bolas.
 - Elas rolaram no chão de diferentes formas (de costas, de lado, com impulsos).
 - Saltaram, balançaram ou moveram-se em ondas, simulando o movimento de uma bola.
 - Foram utilizados comandos simples, como: "Como seria uma bola grande? E uma pequena? Como você rolaria rápido ou devagar?".
- Interações Coletivas
 - Em duplas ou pequenos grupos, as crianças puderam:
 - Rolar bolas umas para as outras.
 - Criar percursos para as bolas (como túneis feitos com os corpos).
 - Trabalhar em equipe para equilibrar ou transportar uma bola grande.
- Relaxamento e Encerramento
 - A atividade foi finalizada com um momento de relaxamento, onde cada criança deitou-se no chão e usou a bola como suporte (por exemplo, sob a cabeça ou as pernas).
 - Foi proposta uma breve reflexão. Perguntou-se: "O que você sentiu ao brincar com a bola? Qual movimento foi mais divertido?".

Desafios Criativos e de Experimentação para o Educador

É essencial incluir um espaço de criação e experimentação também para o professor. Para tal, propomos os seguintes desafios de reflexão e prática:

- **Variação Prática:** "Crie uma variação original desta atividade utilizando apenas os materiais já disponíveis em sua escola."
- **Integração Curricular:** "De que forma você adaptaria esta proposta para integrar outros campos do conhecimento, como Ciências, Linguagem ou Matemática?"



AVALIAÇÃO

Aspectos Avaliados

A avaliação foi focada nos seguintes aspectos do desenvolvimento das crianças:

- Consciência Corporal: Observou-se a exploração dos movimentos e a percepção que as crianças demonstraram ter do próprio corpo em relação à bola.
- Exploração Sensorial: Verificou-se a capacidade de identificação das texturas, pesos e formas das diferentes bolas utilizadas.
- Movimentos Criativos: Avaliou-se a improvisação e a variação de movimentos criados pelas crianças durante a interação com as bolas.
- Interação Social: Constatou-se o nível de colaboração e o respeito demonstrado nas atividades coletivas.
- Engajamento: Foi mensurada a participação ativa e o protagonismo que as crianças assumiram nas propostas realizadas.

Estratégias de Avaliação

Para coletar os dados, foram utilizadas as seguintes estratégias:

- Observação Direta: Foram registrados as ações, os gestos e as reações das crianças durante a execução de toda a atividade.
- Registro de Falas: Foram anotados os comentários e relatos das crianças sobre o que sentiram ou criaram durante a vivência.
- Reflexão Coletiva: Foi realizada uma discussão final para coletar as percepções sobre os aprendizados e as sensações experimentadas.
- Documentação Pedagógica: Foram utilizados fotos e vídeos para o registro e a análise detalhada do processo.

Indicadores de Aprendizagem

Ao final da atividade, foram notados os seguintes indicadores de aprendizagem:

- Maior consciência corporal e sensorial.
- Aumento da criatividade e da expressão nos movimentos.
- Participação ativa e cooperativa.
- Expressão clara de sentimentos e descobertas.

A avaliação da atividade de práticas somáticas com bolas foi realizada de forma contínua e focou no desenvolvimento da consciência corporal, exploração sensorial, movimentos criativos, interação social e protagonismo infantil.

Dança para crianças no salão do movimento

<https://youtube.com/shorts/R3WNA1-m-Ns?feature=shared>



REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Figura 21 - Explorando movimentos com a bola



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 22 - Inventando e Criando movimentos com a bola



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 23 - Experienciando Movimentos e Interações com a Bola



Fonte: Acervo Pessoal





REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Figuras 24, 25 e 26 - Explorando movimentos com a bola



Fonte: Acervo Pessoal





REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Figuras 27 e 28 - Interações coletivas com a bola



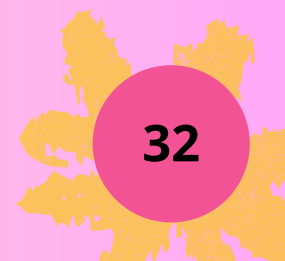
Fonte: Acervo Pessoal



Figuras 29 e 30- Vivências com bolas pequenas, explorando a sensorialidade



Fonte: Acervo Pessoal





REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Figuras 31, 32 e 33- Movimentar-se como uma bola



Fonte: Acervo Pessoal





REGISTROS FOTOGRÁFICOS COM ADULTOS

Essas vivências também foram realizadas com alunos da graduação do curso de Artes Visuais do IFCE e com as mães das crianças da escola Tristão de Alencar durante o dia das Mães.

Figuras 34, 35 e 36 - Artistando com tecidos (dança)



Fonte: Acervo Pessoal

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCCAPRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 22 Jan.

FORTIN, Sylvie. Entrevista concedida a Dantas, M.; Weber, S. Cena. Porto Alegre, n. 3, p. 120-129, out. 2004.

LARROSA, J. B. Notas sobre a Experiência e o saber de Experiência. Revista Brasileira de Educação, .n.19, p.20-28, 2002.

MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2007

MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

PEIXOTO, Jacqueline Rodrigues. Travessias no artistar-docenciar: trajetórias de uma atriz-bailarina-educadora. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Pesquisa em Educação, 2019.

RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



DIÁLOGOS TEÓRICOS COM AS VIVÊNCIAS

O artista-docente conduz sua função de educador em diálogo constante com a de artista. Embora compreenda o quanto estas duas profissões se complementam, acredito que, para ser professor, é necessária uma flexibilidade na condução do processo de aprendizagem em qualquer área do conhecimento. Afinal, "quem ensina, ensina algo a alguém. O ensino se caracteriza, portanto, como uma ação que se articula à aprendizagem" (Rios, 2010, p. 53).

Para tanto, é fundamental que haja uma mediação no processo que se articule a partir dos saberes prévios que os educandos já possuem. Desse modo, o educador pode fomentar a construção de novos conhecimentos (Peixoto, p. 119).

Na dança, essa flexibilidade e mediação são ainda mais necessárias. O trabalho corporal pode ser alicerçado em uma rigidez e disciplina exacerbada que tende a engessar o corpo/sujeito em constituição, como é o caso da criança. A exigência de uma "execução perfeita e silenciosa" carrega valores e significados que vão além da produção artística, acentuando o caráter autoritário e tradicional dessa prática artística que é também eminentemente educacional (Marques, 2007, p. 106).

Esse silêncio imposto perpetua a ideia equivocada de que a dança, por se fazer no corpo, não instiga o pensamento. Tal raciocínio corrobora com a definição de Michel Foucault (1991) sobre os "corpos dóceis": corpos acríticos, passivos e incapazes de compreender, reagir, transformar e criticar a sociedade. São "corpos cravados de dominação e poderes surdo-mudos" (Marques, 2007, p. 106).

Nessa direção, o corpo deixa de ser compreendido como objeto de adestramento e passa a ser reconhecido como corpo de relação, que se constitui no encontro com o outro, com o espaço e com a experiência. É nesse movimento que emerge a artistagem, entendida como um modo de criar, ensinar e aprender que rompe com padrões rígidos e valoriza os processos, as trocas e as invenções corporais. Assim, o trabalho em dança potencializa relações sensíveis e críticas, nas quais o corpo que dança também pensa, dialoga e produz conhecimento.



Dewey (1976) ressalta as experiências nas relações com objetos ou com o outro e como esse material nos provoca, nos move e nos afeta.

A pesquisadora Sylvie Fortin considera que, quando se vive um processo em educação somática, transforma-se a si mesmo e a percepção que se tem de si próprio: “Quando vivemos um processo de transformação profundo, todos os planos se integram e, então, a essência de nossa produção artística também se modifica” (Fortin, 2004, p. 127). É um trabalho sobre a consciência de si mesmo, e tal processo pode provocar inúmeras transformações.

De acordo com Miller, no processo de construção do corpo presente, procuro utilizar-me de diversos focos, como: estado de prontidão para o movimento, observação do corpo em movimento, autonomia do aluno para a criação, conexão e relação com os ambientes internos e externos, entre outros. O processo técnico é enfatizado não como repetição mecânica, mas como repetição sensível, como desenvolvimento de percepções, vivências e aptidões. O estar presente.

A figura abaixo mostra a criança explorando um esqueleto, estabelecendo contato direto com a estrutura do corpo. Essa experiência concreta favorece a consciência corporal, a percepção sensível e a presença no movimento, permitindo que a criança construa sentidos sobre si mesma, exercite a autonomia e vivencie a dança como experiência de criação e descoberta.

Conhecendo o corpo humano



Figura 37 - Conhecendo o corpo esqueleto que dança



Fonte: Acervo Pessoal

Clique na figura :



A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002, p. 24).

A figura abaixo mostra a criança diante do espelho, relacionando-se consigo mesma e com sua criação. Nesse gesto de pausa, característico do artistando, ela percebe, sente e dá forma à própria experiência artística, cultivando atenção, presença e descoberta.

Figura 38 - Meu reflexo, minha arte no espelho



Fonte: Acervo Pessoal



Educação somática e expressão corporal



Algumas reflexões Artísticas

Experiências, percepções e
construção do olhar sensível

A arte está presente em nossas vidas de diversas formas, influenciando nossa maneira de ver, sentir e expressar o mundo. Neste espaço de reflexão, propomos algumas perguntas para revisitar memórias, reconhecer experiências e ampliar o olhar sobre a prática artística. De que forma a arte se manifesta em sua trajetória? Quais inspirações e descobertas moldam sua relação com a criatividade?

Vamos pensar um pouco nas experiências que vivemos com a arte:

- Quais foram as suas experiências com a arte na infância (dentro e fora da escola)? O que sentia prazer em fazer?
- Quais são suas experiências hoje com a arte?
- Está aberta a novos olhares? A repensar a prática?
- Já teve a oportunidade de expressar seus pensamentos e/ou sentimentos por meio de múltiplas linguagens? Quais? Qual é a sua potência e pontos de atenção?
- Já participou de alguma formação prática?
- Você mantém uma relação com o sensível no cotidiano?
- Seu espaço de trabalho gera algum encantamento em você? Existe um cuidado com a estética?
- O que é arte para você? Quais são suas referências sobre arte?

Ninguém tira uma prática autoral e criativa do nada, requer um amplo repertório artístico, cultural, vivencial, estético. Depende de curiosidade, um desejo interno, é uma soma das experiências da sua vida, das relações que cria com o mundo, com a natureza, com a arte, com as pessoas, com sua história etc. Esse repertório individual docente articula-se com as experiências e os saberes das crianças, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio da humanidade e se revela no planejamento,

De fato, nosso papel
de educador é
proporcionar
experiências
relevantes para as
crianças. Alcançar
esse objetivo
demanda muito
trabalho e dedicação.

Stela Barbieri



AGRADECIMENTOS



A Deus, pela força, inspiração e pelas infinitas possibilidades criativas que me sustentaram em toda esta jornada de pesquisa, trazendo as inquietações que impulsionaram a busca por novas práticas.

À minha orientadora, pelo apoio inestimável, paciência e pelas orientações valiosas que enriqueceram substancialmente cada etapa deste trabalho.

Aos professores do mestrado, pelo conhecimento compartilhado e pelo incentivo constante ao meu crescimento acadêmico e profissional.

À equipe da Escola Tristão de Alencar, por possibilitar esta experiência transformadora, oferecendo um espaço acolhedor e inspirador essencial para a realização deste projeto.

Às professoras do Infantil 4, que gentilmente cederam a sala e colaboraram de maneira fundamental para que esta pesquisa fosse possível e significativa.

Aos colegas de profissão e de sala, que partilharam suas experiências, acreditaram na relevância deste projeto e me entusiasmaram mesmo diante dos desafios.

Às crianças e aos meus alunos, que, com sua criatividade e alegria genuína, foram a maior e mais pura inspiração para a concretização deste trabalho.

À minha mãe (in memoriam), que desde a minha infância acreditou em mim, torceu e me incentivou a lutar pelos meus sonhos, mostrando que, com dedicação e fé, tudo se torna possível.

Às minhas filhas e ao meu esposo, por sua compreensão, amor e apoio incondicional, que foram meu alicerce e me sustentaram em cada momento desta jornada.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para tornar este caderno de artistagem uma realidade, o meu mais sincero e profundo agradecimento.

Figura 39- Participei de uma Oficina com o corpo (ÍNTEGRA)



Fonte: Acervo Pessoal



A frase apresentada na figura — “A experiência de uma criança não cabe em uma folha A4” — circula como provocação entre educadores e pesquisadores da infância, tensionando os limites dos registros padronizados diante da complexidade das vivências infantis. Essa reflexão dialoga com o conceito de artistagem, evidenciando que os processos de criação, expressão e exploração das crianças — corporais, sensíveis e imaginativos — extrapolam qualquer registro formal, manifestando-se nos gestos, movimentos, interações e experiências lúdicas no cotidiano escolar.

Figura 40 -Provocação sobre a experiência da infância, compartilhada pelo professor-pesquisador Altino em rede social.



Fonte: Acervo da pesquisadora, a partir de publicação em rede social (2024).

“Uma educação infantil de qualidade não se limita ao aqui e agora, ela pulsa no corpo da infância e reverbera, feito eco suave, por todas as estações da vida. É semente que floresce nos gestos, nas escolhas e nos vínculos. Quando a infância é respeitada e cultivada com escuta, arte e presença, toda a sociedade colhe futuros mais humanos, mais sensíveis, mais inteiros”.

Paula Forte

Finalizo esta caminhada com uma imagem que representa muito mais do que uma atividade pedagógica: ela simboliza a potência criadora que habita o cotidiano das crianças. Um simples tecido tornou-se, ao longo da pesquisa, um elemento disparador de imaginações férteis e vivências encantadas. As crianças o transformaram em mar, cama, túnel, asas, animais, lençóis, cabanas, capas de super-heróis e casas nas florestas. Cada encontro foi permeado por narrativas vividas com intensidade e emoção — um verdadeiro convite à invenção.

A imagem abaixo, que encerra este trabalho, foi registrada no espaço da biblioteca, local escolhido para concluir nosso percurso. Ali, conversei com as crianças sobre o sentido das histórias e da leitura, ressaltando que, assim como os livros, cada um de nós carrega dentro de si a própria história. Agradei por terem caminhado comigo e por contribuírem com esta pesquisa-ação, que se mostrou repleta de afeto, movimento, sorrisos e descobertas.

O tecido presente na imagem final não é apenas simbólico — ele foi costurado a partir das partes individuais que cada criança escolheu e dançou com sua cor preferida. Ao reunir esses pedaços em um só tecido, quis materializar nossa união, demonstrando que precisamos uns dos outros para construir caminhos coletivos de aprendizagem e imaginação. Além do tecido, outros objetos facilitadores estiveram presentes nas proposições: balões, elásticos, bolas e meias foram transformados em experiências significativas, conectando corpo, ludicidade e criação.

Levo comigo um coração pulsante, tocado por tudo o que vivemos — um tecido costurado por mãos pequenas, mas de uma grandeza imensurável. Esta pesquisa não apenas observou a infância, mas dançou com ela, sonhou junto e escreveu, entre linhas de afeto e cor, uma história viva.



Dançar é brincar com o corpo inteiro

Biblioteca em movimento – Momentos de arte e alegria

“O que vocês sentem ao dançar?” — perguntamos.
E as respostas vieram leves, como passos no ar:
“Alegria!”

No tecido colorido que flutuava entre as mãos pequenas,
nos olhos brilhando de descoberta,
e nos risos que dançavam antes mesmo da música,
ali estava a resposta mais verdadeira:

Alegria é o que sentimos quando dançamos juntos,
é o corpo conversando com o mundo,
é o chão virando céu,
é a infância dizendo que está viva.

Tudo começou com um casaco nas mãos.
Um gesto lançado sobre o tecido no chão
e o vento imaginário virou dança.

Eles criaram esse momento.
Moveram-se ao toque do levantar do pano,
como se o casaco soprasse ideias.

A brincadeira nasceu do acaso,
mas ali morava a invenção:
o improviso virou coreografia,
e o corpo foi poesia espontânea.

Obrigada!